

AUTORES: Raquel de Oliveira Laudiosa da Motta; Cristineide dos Anjos; Fatima Helena do Espirito Santo; Samhira Viera Franco de Souza; Patrícia Vargas Tavares Rodrigues; Amanda Danielle Resende Silva.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva

INTRODUÇÃO

A leucemia é considerada uma patologia crônica tratável e, em sua grande maioria, pode até mesmo ser curada, sobretudo quando o diagnóstico é dado de forma precoce. A leucemia infantil apresenta-se como algo arrasador, com capacidade de produzir mudanças, desordens, e manifestações nunca antes experimentadas, não apenas na vida da criança, bem como na vida de seus familiares.

OBJETIVO

Levantar a produção bibliográfica referente as percepções das famílias frente ao diagnóstico de leucemia infantil em seus filhos (as).

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada mediante busca na base de dados LILACS, BDEF, CAPES. Para o levantamento dos artigos, utilizamos as palavras-chave: “criança”, “leucemia”, “psicologia”, “pais” e “família”. Com os seguintes critérios de inclusão: artigos apenas no idioma português, textos completos, publicados entre 2008 a 2013, no qual possibilitou a identificação de 73 artigos.

RESULTADOS

Foi realizada uma leitura dos resumos e com isso foram selecionados 16 artigos. Após a leitura analítica dos artigos selecionados, os dados foram sistematizados e são apresentados a partir das variáveis estudadas: por número de ordem, descritores, autor, título, resultados, tipo de estudo, revista, ano e bases de dados.

DISCUSSÃO

Após o agrupamento dos temas identificados por semelhanças foram elaboradas as categorias: necessidade de mudança na rotina de vida, busca de apoio na religiosidade e temor diante da possibilidade de morte. No eixo: *necessidade de mudança na rotina de vida*, a descoberta da doença na maioria das vezes é vivida com muita surpresa pelos familiares, no qual, ameaça a função diária normal, sendo os familiares forçados a desenvolver novos papéis para os quais, na maioria das vezes, não estão preparados; *na busca de apoio à religiosidade*, entregar suas angústias, dores e esperanças à Deus é uma situação, frequentemente, vivenciada pelos familiares, pois a religião auxilia no enfrentamento da situação vivida, conforta e ameniza o sofrimento dos familiares que acompanham diariamente seus filhos; e *no temor diante da possibilidade de morte*, o estresse vivido junto a criança durante todo o tratamento é acumulado e exposto em forma de temor à morte. A angústia provocada pela incerteza em relação à evolução da doença faz com que todos caminhem com cautela, preocupando-se com o desfecho final do tratamento.

CONCLUSÃO

Ser pais de um filho com leucemia é experimentar várias transformações que alteram a dinâmica familiar, e, portanto o acolhimento realizado pelo enfermeiro proporciona conforto para os pais durante a estadia dos mesmos e da criança no âmbito hospitalar. É importante, que haja mais pesquisas voltadas para o câncer pediátrico, uma vez que, se trata de uma condição crônica que está aumentando sua incidência na população infantil.

REFERÊNCIAS

1. Torquato IMB et al. A doença e a hospitalização infantil: compreendendo o impacto na dinâmica familiar. J Nurs UFPE, 2012.
2. Instituto Nacional de Câncer. Particularidades do Câncer Infantil, 2012.
3. Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica. Leucemia. 2010. Disponível em: <http://www.sobo.org.br/leucemia>. Acesso em 02/05/2016.

Palavras Chaves: criança; leucemia; psicologia; pais; família.

Projeto Gráfico: Serviço de Edição e Informação Técnico-Científica / INCA